

# EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: RELIGIOSIDADE E CULTURA

## EDUCATION FOR DIVERSITIES: RELIGIOSITY AND CULTURE

Alan Bizerra Martins 1

**Resumo:** O presente trabalho propõe refletir sobre a formação continuada de professores (as) e a diversidade cultural na educação básica, no que se refere às lacunas existentes no atendimento de áreas importantes nesse campo e à atuação da universidade de forma mais incisiva nesse contexto. Dessa forma, o objetivo do presente texto é apresentar as ações executadas pelo Projeto Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural sobre o recorte da temática que deu foco ao minicurso Educação para a Diversidade: Religiosidade e Cultura, em uma escola da rede pública do município de Marabá-PA. A pesquisa de cunho qualitativo se estruturou a partir de um estudo exploratório sobre a temática central e periférica, e da análise da práxis de professores (as) no âmbito da diversidade religiosa. Mediante este trabalho, notamos sua grande relevância, pois os próprios professores afirmaram que contribuiu para o esclarecimento e aprendizagem do tema exposto, bem como para a identificação de situações encontradas nas escolas e da importância de ações no combate ao preconceito e à discriminação no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural. Diversidade Religiosa. Formação Continuada.

**Abstract:** This project work reflects on the continuing education of basic education and the cultural diversity in basic education that does not exist in the service of critical areas in this field and the university's performance in a more decisive way in this context. In this way, the objective of the present text is to present as actions by the Continuing Formation Project and Production of Teaching Methodologies Guided in Cultural Diversity on the cut of the theme that gave focus to the mini-course Education for Diversity: Religiosity and Culture, in a school of the public service in the municipality of Marabá-PA. The qualitative knowledge research is structured from an exploratory study on a central and peripheral theme and in the analysis of the teachers' practice in the scope of religious diversity. Through this work, we noticed its great relevance, since the teachers themselves stated that it contributed to the clarification and learning of the exposed theme, as well as to the identification of situations found in schools and the importance of actions to combat prejudice and discrimination in the school space.

**Keywords:** Cultural Diversity. Religious Diversity. Continuing Education.

---

1 Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGHITS/UNIFESSPA). Atualmente integrante no Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Relações Étnico-Raciais, Movimentos Sociais e Educação (N'UMBUNTU/FACED/ICH) e vinculado ao Laboratório e Grupo de Pesquisa: Interpretação do Tempo: ensino, memória, narrativa e política (iTemnp/CNPq). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3918187101502426>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2253-8894>. E-mail: alanmartinsgeo14@gmail.com

## Introdução

Este artigo foi pensado a partir do Projeto de Pesquisa *Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural*, coordenado pela Profa. Dra. Ana Clédina Rodrigues Gomes – professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) –, e contou com o financiamento da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Unifesspa, por meio do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM) do ano de 2016.

O objetivo do referido projeto foi realizar um programa de formação continuada sobre temáticas relacionadas à diversidade cultural e que envolvesse professores (as) que atuam na Educação de Ensino Fundamental em escolas da rede municipal de ensino de Marabá, no estado do Pará.

A metodologia do estudo apresentada neste artigo teve como base a análise de ações que foram executadas durante o minicurso *Educação para a Diversidade: Religiosidade e Cultura*, o qual surgiu a partir de uma atividade envolvendo professores que atuam em uma escola da rede pública. O Minicurso envolveu 21 professores (as) de uma escola pública da rede municipal de Marabá - PA, que foi realizado em fevereiro de 2017, a temática da prática desenvolvida foi escolhida pelo próprio grupo de docentes. Os procedimentos metodológicos do minicurso que auxiliaram a presente pesquisa foram realizados a partir das seguintes etapas: (I) Apresentação da proposta de trabalho e problematização do tema; (II) Palestra sobre cultura e religiosidade; (III) Elaboração de jogos e outras atividades pedagógicas sobre diversidade religiosa; (IV) Sistematização das informações.

A presente pesquisa está estruturada em três momentos. No primeiro momento, é abordado o contexto das temáticas sobre diversidades no âmbito educacional através de criação de leis, como a Lei nº. 10.639/03 e ações afirmativas. No segundo momento, são apresentados os dados sobre a ação extensionista<sup>1</sup> que envolveu os professores no debate do tema das diversidades, com a cooperação dos professores da rede pública e as considerações em relação à pesquisa.

Uma das ações propostas do Projeto foi a realização do minicurso *Educação para a Diversidade: Religiosidade e Cultura*, o qual surgiu a partir do relato apresentado pelos professores da escola participante do projeto. Alguns relatos dos professores abordaram a dificuldade de trabalhar a temática em sala de aula devido, principalmente, à formação inicial, pois muitos dos professores apontaram o desconhecimento da Lei nº. 10.639/03. Na apresentação da proposta do projeto, foram apresentadas várias temáticas que envolvem a Diversidade Cultural, tendo sido selecionada a temática *Diversidade Religiosa* a ser explorada, tendo em vista a demanda apresentada pela escola nesse campo.

No que diz respeito ao conceito de Diversidade Cultural, cabe citar Cecchetti e Oliveira, que explicam:

[...] a diversidade cultural constitui-se em um dos mais valiosos bens da humanidade. É expressão da riqueza de cada comunidade, portadora de conjuntos de símbolos e significados que servem de referência para a constituição das identidades pessoais e grupais. É uma das fontes do desenvolvimento humano, de ampliação dos horizontes e sentidos, à medida que cada cultura é apenas parte de um mundo complexo que tem muito a aprender com as outras culturas existentes. (CECCHETTI e OLIVEIRA, 2015, p. 184).

De acordo com Oliveira (2006), face aos conflitos marcados por intolerâncias e pela visão etnocêntrica de mundo, educadores afirmam encontrar dificuldades pedagógicas para lidar com o tema, o que pôde ser constatado quando a equipe pedagógica da escola investigada relatou que ainda apresenta problemas para resolver com os conflitos preconceituosos e discriminatórios a respeito das religiões de matrizes afro-brasileiras.

Sobre a Intolerância Religiosa no Brasil, segundo Babalawô Ivanir dos Santos et al. (2016), compreender a intolerância religiosa constitui um processo desafiador, pois deve garantir o direito

<sup>1</sup> Ação extensionista são as atividades/ ações realizadas por meio do diálogo permitindo troca de saberes e conhecimentos. Também, uma forma interagir com um determinado grupo, seja de alunos ou professores.

e promover o respeito e a cidadania. Segundo os autores, o Centro de Promoção da Liberdade Religiosa & Direitos Humanos (CEPLIR), responsável pelo atendimento às vítimas de intolerância religiosa, no período de 2012 a 2015, as denúncias contra religiões afro-brasileiras representaram 71,15%, fato que indica esse segmento como o mais vulnerável e, conseqüentemente, aquele com maior índice de vitimização (SANTOS, Babalawô et al., 2016, p. 24).

Isso evidencia que os atos de intolerância mais identificados são praticados contra religiões de matrizes afro-brasileiras. Segundo Carneiro (2019), as religiões de matrizes afro-brasileiras ainda “são alvos de ataques das mais diversas formas, tiveram seus cultos perseguidos, suas práticas religiosas criminalizadas, reflexos de um regime escravocrata que ainda persistem nos tempos atuais” (CARNEIRO, 2019, p. 5). Além disso, a cultura e a religião possuem um histórico de luta pela existência marcada por preconceitos e discriminações e do não reconhecimento da cultura negra africana.

Desse modo, destaca-se a importância da incorporação, no processo de aprendizagem escolar, de objetivos que englobem estratégias pedagógicas, tais como novas narrativas que promovam a tolerância, a reciprocidade e o civismo, uma vez que grande parte dos conflitos e atitudes discriminatórias se origina das dificuldades que professores possuem em exigir tais atitudes, mesmo convivendo em sociedades pluralistas. As dificuldades dos professores em se posicionar diante dessas ocorrências ocorre pelo desconhecimento da existência de racismo, bem como pela falta de orientação da escola para abordá-lo de forma democrática e sem mais preconceitos (SOUZA, 2012). Dessa forma, ocorre a necessidade de que a escola pública desenvolva um trabalho educativo sob a perspectiva da democracia entre os grupos presentes, como os professores, equipe pedagógica e alunos no espaço escolar.

Em relação à forma como os professores da escola pública podem lidar com situações conflituosas relacionadas à diversidade religiosa no âmbito educacional, segundo Oliveira (2006):

[...] independentemente da opção religiosa dos educadores, todos enfatizaram que em seu trabalho educativo procuram exprimir e defender valores e ideias como o respeito e a tolerância à diversidade religiosa, que é própria das múltiplas culturas humanas. [...] O meio comum por meio do qual os educadores buscam trabalhar seus princípios humanistas de respeito às diferenças é o *diálogo*. Estabelecido o diálogo, os conflitos são problematizados e postos à reflexão crítica por parte de todos (OLIVEIRA, 2006, p. 12).

A autora defende que os educadores tentam realizar um trabalho que enfrente os conflitos que geram a intolerância, porém, as propostas pedagógicas deveriam ser mais assertivas em relação à questão, buscando socializar os conhecimentos religiosos. Todavia, com as observações a partir dos relatos dos professores, nota-se que, apesar da tentativa de os professores de realizar novas atividades pedagógicas em sala de aula, ainda ocorrem dificuldades em se trabalhar com a temática. Essa possibilidade de identificar o posicionamento dos professores em relação à temática ocorreu quando a equipe do Projeto *Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural* apresentou a proposta do minicurso. As principais dificuldades apresentadas pelos próprios professores foram quanto a problemas em trabalhar a questão da diversidade cultural e religiosa em sala de aula.

No que se refere à prática pedagógica, Fleuri (2001) faz a seguinte reflexão:

O foco central da prática educativa deixa de ser a transmissão de uma cultura homogênea e coesa. A preocupação fundamental da educação passa a ser a elaboração da diversidade de modelos culturais que interagem na formação dos educandos. Tal deslocamento de perspectiva legitima as culturas de origem de cada indivíduo e coloca em xeque a coesão da cultura homogênea (FLEURI, 2001, p. 49).

A atitude dos educadores participantes do Projeto *Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural* demonstrou sua preocupação em realizar uma educação que valorize a diversidade étnica e cultural na formação dos alunos. Diante disso, devemos apontar que a escola tem um papel fundamental que desenvolva uma dinâmica nessa mesma direção, envolvendo toda a comunidade escolar, principalmente os pais, gerando ações que promovam aproximações entre as diversas religiões praticadas pelos estudantes e suas famílias a partir da informação e riquezas culturais que cada uma delas possui. Tais ações criam possibilidades para promover espaço de pensamento crítico e desafiam a escola a se tornar um ambiente democrático.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar as ações executadas pelo Projeto sobre o recorte da temática que deu foco ao minicurso *Educação para a Diversidade: Religiosidade e Cultura*, em uma escola da rede pública do município de Marabá-PA.

## **Tema das diversidades em pauta no âmbito educacional**

No ano de 2003, ocorreu a implementação da Lei Federal nº. 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino do tema *Ensino de História da África e da História dos Africanos no Brasil* nas instituições de ensino no Brasil. Sobre a importância dessa lei, Wilma Coelho e Mauro Coelho (2013) explicam que, a partir da sua implementação no âmbito educacional, “ofereceu oportunidades de realizar pesquisas e ações para modificar visões e conhecimentos equivocados em relação à História da cultura Afro-Brasileira e Africana no saber escolar” (COELHO, Wilma e COELHO, Mauro, 2013, p. 71).

A Lei nº. 10.639/03 alterou dos artigos da LDB e posteriormente as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, tendo sido aprovada no ano de 2004 pelo Parecer CNE/CP 003/2004 (GOMES, 2013). Com a alteração dos artigos da LDB 9394/96, o texto da Lei nº. 10.639/03 ficou da seguinte forma:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do

povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados

no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística

e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’ (BRASIL, 2003).

Desse modo, práticas e conteúdos tornaram-se meios fundamentais para o combate da desvalorização relacionada aos grupos vinculados de origem Afro-Brasileira e Africana, pois a partir da promulgação da lei, “intensificou-se o debate em torno da obliteração dessa temática no meio educacional” (COSTA, 2012, p. 222). Por sua vez, Denise Bispo e Luiz Silva (2008) explicam que a Lei Federal representou um avanço na valorização da história africana e afro-brasileira nos currículos escolares do nosso país. A legislação também representa a possibilidade de trazer à tona questões “pertinentes relacionadas ao mundo afro-brasileiro diaspórico e às populações negras do

país, populações essas que ainda sofrem os reflexos do processo escravista ocorrido no século XIX” (BISPO e SILVA, 2008, p. 16).

A aprovação da Lei nº. 10.639/03 foi fundamental para o progresso para evidenciar as questões das culturas afro-brasileiras no âmbito educacional em nosso país. Dessa maneira, o desenvolvimento da temática em sala aula tem uma importância significativa, pois representa a possibilidade de problematizar a questão do racismo no espaço escolar e nos currículos escolares, bem como de implementar uma educação antirracista nas escolas e reconhecer a História da África e Afro-Brasileira na formação dos educandos

Nesse contexto, com novas políticas públicas e ações afirmativas implementadas no âmbito educacional sobre os debates das questões raciais e sobre o multiculturalismo<sup>2</sup> de forma geral, houve possibilidades de mudanças nos currículos escolares e no material pedagógico, como por exemplo, as revisões de livros didáticos das instituições de ensino referentes aos aspectos culturais desses grupos, conforme, Martins e Pureza (2020):

É possível salientar que os debates educacionais sirvam para criar políticas e/ou ações afirmativas para serem inseridas no âmbito educacional, cujo objetivo são as mudanças na história, garantindo o direito da condição humana da população indígena e de origem africana (MARTINS e PUREZA, 2020, p. 5).

Desse modo, o desenvolvimento do Projeto *Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural*, que tinha o objetivo de realizar ações sobre temáticas relacionadas à diversidade cultural e que envolvesse professores(as) que atuam na Educação, permitiu, por meio da realização do minicurso, interferir na realidade da prática dos professores. Anteriormente ao desenvolvimento do minicurso, os professores evitavam realizar práticas pedagógicas que envolvessem tal temática, visto que a maior dificuldade dos professores era a falta do conhecimento da diversidade étnica e cultural.

De todo modo, segundo Lucindo (2014), as Leis nº. 10.639/03 e nº. 11.645/08 exigem a mudança de foco histórico, pois “garantem que as populações indígenas e de origem africana tenham espaço de estudo, a partir de dinâmicas próprias e expondo suas atuações enquanto sujeitos na formação do Brasil e do mundo” (LUCINDO, 2014, p. 73). Todavia, apesar de se considerar um ganho para os movimentos sociais a institucionalização das leis sob tal assunto, por outro lado, “sabe-se que se a proposta curricular da década de 1990 tivesse cumprido seu papel, tais leis não seriam necessárias” (GOMES, MARTINS e NETO, p. 2019, 68). Diante dessa abordagem, podemos perceber oportunidades para novos debates, que evidenciem a cultura africana e indígena, bem como o discurso sobre diversidades abre espaço para a interculturalidade e o multiculturalismo, bem como o etnocentrismo e o caráter monocultural.

De acordo com Candau (2012, p. 246), “o caráter monocultural e o etnocentrismo que explicita ou implicitamente, que estão presentes na escola e impregnam os currículos escolares”. Tanto o caráter monocultural quanto o etnocentrismo têm uma perspectiva de ensino que valoriza apenas uma cultura, discriminando as demais. Desse modo, a cultura da matriz africana nos currículos escolares ainda não é valorizada e sofre com a presença de estereótipos. Segundo Candau (2012), um ensino que evite o etnocentrismo tem o objetivo de “desestabilizar a pretensa universalidade dos conhecimentos, valores e práticas que configuram as ações educativas e promover o diálogo entre diversos conhecimentos e saberes” (CANDAU, 2012, p. 246).

Diante do caráter monocultural, a partir das ações do Projeto, foi possível também que os professores envolvidos refletissem sobre suas práticas pedagógicas por meio dos jogos apresentados no Minicurso. Por exemplo, o Jogo *Caça Palavras* dos símbolos/objetos da Religião tem a proposta de refletir sobre os significados e representações dos símbolos das religiões. Essa proposta promove a possibilidade de os professores envolverem todos os alunos de uma determinada classe. Dessa

2 O multiculturalismo pode ser definido como uma estratégia política de reconhecimento e representação da diversidade cultural, não podendo ser concebido dissociado dos contextos das lutas dos grupos culturalmente oprimidos (SILVA e BRANDIM, 2008). Também, pode ser tratado como um projeto político-cultural de trabalhar as relações culturais de uma determinada sociedade na perspectiva de redefinir estratégias pedagógicas para resistência de identidade culturais (CANDAU, 2013).

maneira, fazer um diálogo no que diz respeito a essa diversidade é fundamental para respeitar as diferentes religiões, garantindo o respeito das minorias dentro do espaço escolar que é, por excelência, um espaço propício para promovermos discussões que contextualizem o exercício da cidadania.

Além do caráter monocultural, é importante salientar a questão do eurocentrismo, que segundo Martins e Pureza (2020), significa:

Retratar sobre os desafios para realizar o resgate da importância das diversas culturas e do processo de valorização e desconstrução do preconceito e da discriminação que estão em uma direção longa e difusa ao se tratar da realidade no âmbito educacional. Também, de realizar uma postura crítica sobre o caráter monocultural e do etnocentrismo, pois, estamos desafiados inclusive a valorizar e reconhecer as diversidades culturais com diversas práticas que as configuram no espaço para os diferentes grupos socioculturais (MARTINS e PUREZA, 2020, p. 7).

Apesar de ocorrerem mudanças significativas no âmbito educacional que buscam representar e valorizar a identidade da cultura afro-brasileira, ainda é frequente o surgimento de casos de racismo e intolerância contra as religiões de matrizes africanas, não somente dentro as escolas, mas em meio à sociedade em que se encontram grandes grupos socioculturais em nosso país. Diante disso, segundo Angela e Edilia (2020):

O multiculturalismo surge principalmente com a preocupação de valorização das manifestações culturais próprias de cada grupo. Ele busca não somente o respeito, busca a tolerância, a essência do aceitar o outro e suas escolhas. Ele visa equilibrar a pressão entre a diferença e a igualdade, entre a minha cultura e a cultura do outro (ANGELA HAONAT e EDILIA COSTA, 2020, p. 52).

Desse modo, podemos associar a importância do desenvolvimento do Projeto *Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural*, na busca da representatividade e valorização da identidade racial no espaço escolar. Ou seja, o Projeto foi elaborado para promover ações pautadas na diversidade religiosa voltada para todos os componentes curriculares; nesse aspecto, cabe uma atenção especial para que se possa delinear uma reflexão conveniente no sentido de melhor atender às diferenças contempladas dentro da escola, promovendo a inclusão de todos (as), respeitando as diversas culturas, princípios e valores.

De todo, podemos notar que o debate quanto à perspectiva intercultural se torna essencial no atual cenário da educação, pois ao problematizar tal debate, cria-se oportunidade para reflexão racial desses grupos e movimentos sociais instrumentalizarem sua própria prática educativa. Conforme Fleuri (2001):

A perspectiva intercultural da educação pode, ainda, estimular os movimentos sociais a focalizar, na própria reflexão e na própria prática, a dialética identidade/alteridade. Ou seja, estimular a consciência das diferenças e das relações entre os agentes e os pontos de vista que nele se articulam. Assim, os movimentos sociais que exprimem a vitalidade com que as classes populares enfrentam os profundos problemas estruturais na América Latina encontram na perspectiva intercultural estímulos para desenvolver a coesão interna e a solidariedade, a capacidade de distinção e de luta, ao lado da possibilidade de integração emancipatória com outros grupos sociais (FLEURI, 2001, p. 50).

Dessa maneira, assim como o autor explica que a educação em uma perspectiva intercultural é fundamental para valorizar as diferenças culturais, esta pesquisa também acredita em

uma educação que valorizar a diversidade étnica e cultural é fundamental para o reconhecimento da cultura afro-brasileira.

## Resultados e discussões

Na realização do minicurso, o qual tinha como objetivo refletir sobre a diversidade religiosa e suas implicações no espaço escolar, bem como identificar as dificuldades enfrentadas por professores (as) para lidar com a temática na escola e buscar alternativas para enfrentar os conflitos, notamos que os professores sempre estiveram dispostos a questionar e participar das ações realizadas durante o minicurso. Ou seja, em nenhum momento da atividade ocorreu uma ação que gerasse desconforto por parte dos professores. Dessa forma, a experiência para esses professores foi fundamental à construção de novos conhecimentos, no que diz respeito à cultura afro-brasileira.

Durante as atividades, alguns conceitos foram discutidos, como preconceito, racismo, discriminação e intolerâncias, proporcionando ao grupo de professores (as) colocar em evidência seus conhecimentos, ações e até mesmo suas experiências acerca de tais situações. Alguns professores relataram episódios de intolerância religiosa contra a cultura afro-brasileira. Na maioria dos relatos, os professores mencionaram episódios principalmente envolvendo discriminação contra alunos negros em sala de aula. Os professores explicaram que, quando ocorriam essas situações, sempre conversavam com todos os alunos em sala. Todavia, não ocorria o desenvolvimento da temática de forma aprofundada.

Na atividade da elaboração dos jogos e atividades pedagógicas voltadas para a diversidade religiosa, alguns (as) professores (as) salientaram o desconhecimento sobre os símbolos sagrados de religiões praticadas por estudantes da escola, como a Umbanda e do Candomblé, ambas religiões de matrizes africanas. Além disso, os professores não reconheceram outros símbolos de outras religiões, como a Estrela de Nove Pontas, Flor de Lotus, Estrela de David. Dessa forma, os professores, apesar de apresentarem essa dificuldade, demonstraram com muita satisfação ao perceberem que podem trabalhar a religiosidade sem que esse conteúdo seja tratado de forma específica por uma disciplina, mas de forma interdisciplinar e no cotidiano escolar sempre que for necessário.

**Figura 1.** Realização do minicurso com Professores (as)



**Fonte:** Equipe do Projeto Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural, 2017.

Durante as discussões, os (as) professores (as) fizeram vários relatos sobre suas experiências em casos de intolerância e discriminação na escola e suas dificuldades em lidar com tais situações. Em alguns relatos, foi abordada a questão da discriminação racial contra alunos negros em sala de aula. As situações de discriminação mencionadas foram a respeito do cabelo de uma aluna negra.

Outra situação apresentada por grande parte dos professores foi a questão dos conflitos junto à comunidade externa na realização de atividade pedagógicas sem a interferência de forma negativa. Alguns professores relataram que já ocorreram situações em que pais de alunos proibissem a participação em eventos realizados pela escola devido à religião.

**Figura 2.** Apresentação dos jogos elaborados



**Fonte:** Equipe do Projeto Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural, 2017.

A Figura 2 representa o momento no qual foram elaborados jogos e outras atividades pedagógicas, orientadas pela equipe do projeto, na intenção de apresentar possibilidades de intervenção metodológica de forma inovadora e ativa, em que o diálogo é importante. As modalidades de educação infantil e ensino fundamental no trabalho com jogos e outras práticas favorecem a participação e reflexão de modo mais ativo, podendo constituir caminhos para a compreensão da diversidade e mudança de postura diante da temática apresentada neste artigo.

No total, foram quatro jogos elaborados visando ao esclarecimento sobre diversas religiões e diferentes culturas que lhes dão os fundamentos: I) Jogo de Dados das Religiões; II) Perguntas e Respostas sobre a Diversidade Religiosa; e III) Caça Palavras dos Símbolos/ Objetos e Jogo da Memória. As atividades envolvendo os jogos se mostraram mais interessantes por envolverem mais de uma pessoa para sua realização, o que demonstra que é da essência humana a interação.

**Figura 3.** Jogos realizados por professoras participantes do Minicurso



**Fonte:** Equipe do Projeto Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural, 2017.



A seguir, a Figura 4 apresenta como se deu a parte de elaboração das atividades pedagógicas sobre diversidade religiosa, quando, em pequenos grupos, os participantes testaram os jogos elaborados e foram solicitados (as) a avaliar sua efetividade em sala de aula, a partir da realidade de cada professor. Todas as atividades propostas pela equipe do Projeto foram aprovadas pelos (as) professores (as) como metodologia de ensino. É importante mencionar que a testagem dos jogos ocorreu durante o Minicurso, visto que os professores compreenderam que é possível elaborar as atividades em sala de aula posteriormente ao Minicurso. Além disso, os professores concordaram em realizar atividades com esses jogos depois, em suas respectivas disciplinas escolares, como Geografia, Português, História, Artes etc.

**Figura 4.** Construção do Caderno com metodologias inovadoras



**Fonte:** Equipe do Projeto Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural, 2017.

Vale ressaltar que o Projeto previa ações em que os (as) próprios (as) professores (as) construíssem metodologias sobre a temática em questão, como forma de garantir seu protagonismo como sujeito na intervenção educativa, e para que fosse possível avaliar seu envolvimento e aprendizado diante do que foi trabalhado.

O Projeto previu, ainda, a elaboração de um Caderno de Metodologias, que seria disponibilizado para a escola para motivar novas ações na ampliação dos estudos sobre diversidade cultural e no desenvolvimento de práticas educativas nesse sentido. Todavia, o prazo de desenvolvimento do Projeto era de até um ano, sendo insuficiente à conclusão do Caderno de Metodologias, impossibilitando sua disponibilidade para os professores.

## Considerações Finais

Os objetivos da proposta foram parcialmente alcançados, tendo em vista que os resultados em relação à realização de um minicurso que envolvesse professores (as) de uma escola pública do município de Marabá-PA foram bastante satisfatórios, no entanto, o Projeto tinha como intenção executar bem mais do que um único minicurso, mas um programa de formação continuada nos horários de reunião pedagógica que foram disponibilizados pela escola, o que certamente promoveria a ampliação de forma muito mais sistemática e aprofundada das questões ligadas à diversidade religiosa e aos conflitos nesse âmbito e, com isso, promover a diminuição de situações de preconceito, discriminação e demais violências observadas nas escolas de educação básica, o que não foi possível devido à greve do quadro docente do sistema municipal de Marabá-PA, que ocasionou a interrupção do cronograma inicialmente traçado.

Portanto, embora o minicurso tenha explorado poucas questões diante do que se tinha

como proposta, podemos indicar que essas foram suficientes para a identificação de situações encontradas nas escolas e da importância da inserção de ações pedagógicas nos currículos das instituições de ensino que não se realizem de forma esporádica, mas que façam parte do cotidiano da instituição e da ação docente de modo interdisciplinar.

## Referências

BRASIL. **Lei 10.639/2003, 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm). Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. **LEI 11.645/2008, 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 13 abr. 2020.

BISPO, Denise Maria de S.; SILVA, Luiz Gustavo S. **Ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira: Desafios e Possibilidades**. Revista Tempos e Espaços em Educação, UFS, v. 1, p. 15-20 jul./dez. 2008. p. 16. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2190>. Acesso em: 13 mar. 2022.

CARNEIRO, Abimael G. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA CONTRA AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: uma violência histórica. In: IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. **Anais...UFMA**, 2019, São Luís, Maranhão. Disponível em: <https://docplayer.com.br/171578143-Intolerancia-religiosa-contra-as-religoes-afro-brasileiras-uma-violencia-historica.html>. Acesso em: 6 abr. 2022.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferença culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educ. Soc, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012.

COELHO, Wilma de Nazaré B; COELHO, Mauro C. **Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013. p. 71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/t4drGjZj4dpxV7nqK4JBp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2022.

COSTA, Hilton. **Para construir outro olhar: notas sobre o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras**. Revista História. Hoje, v. 1, nº 1, p. 217-238 – 2012. p. 222. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/17/21>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CECCHETTI, E.; OLIVEIRA, L. B. **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Bauru, n. 4, p. 181-197, jun. 2015. p. 181-198. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/268>. Acessado em: 13 abr. 2020.

FLEURI, R. M. **Desafios à educação intercultural no Brasil**. Educação Sociedade & Cultura. 2001. p. 45-62. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/?q=publication/revista-educa%C3%A7%C3%A3o-sociedade-culturas/edition/educa%C3%A7%C3%A3o-sociedade-culturas-16>. Acesso em: 13 abr. 2020.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da lei 10639/03. In: MOREIRA, Antonio Flávio & CANDAU, Vera Maria. (Orgs.). **Multiculturalismo diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 67-89.

GOMES, Ana Clédina R; MARTINS, Alan B; NETO, Jhemerson da S. Extensão universitária como mecanismo de formação continuada: diversidade cultural em pauta. In: SILVA, Gilmar R; SILVA, Daniel N; LEITE, Ellen Mayara P. (Orgs). **Os múltiplos olhares do Programa de apoio a projetos de intervenção metodológica: tecendo novas possibilidades educativas através do diálogo entre o Ensino Superior e a Educação Básica na região sul e sudeste do Pará**. Marabá: Unifesspa, 2019. p. 64-87.

HAONAT, Angela, I.; COSTA, Edilia. A. N. **O multiculturalismo e um novo olhar sobre o outro: a importância de se educar para a diversidade.** Revista Humanidades e Inovação v.7, n.3. 2020. p. 50-58. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1033>. Acessado em: 13 abr. 2020.

LUCINDO, Willian Robson S. Histórico do Movimento Negro no Brasil, luta e resistência às Políticas de Ação Afirmativas, a Declaração de Durban até a Lei 10.639/03: a dívida social do Brasil com a população negra após o 13 maio. In: **Formação de professores: promoção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana.** (Orgs). CARDOSO, Paulino de Jesus, F; RASCHE, Karla Leandro. 1ª ed. Florianópolis: Editora DIOESC, 2014. p. 60-75.

MARTINS, Alan, B.; PUREZA, Marcelo, G. B. O ensino de geografia e as relações étnico-raciais nos livros didáticos no ensino fundamental. **Revista Geografia Ensino Pesquisa**, Santa Maria, v. 24, e18, 2020. p. 1-31. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/40314>. Acesso em: 13 abr. 2020.

OLIVEIRA, I. A. **O pluralismo religioso e seus conflitos na educação popular: olhar de educadores.** Trilhas (UNAMA), v. 10. 2006. p. 85-100.

SANTOS, Babalawô Ivanir dos [et al.] (Orgs). **Intolerância religiosa no Brasil: relatório e balanço.** Edição bilíngue – Rio de Janeiro: Klíne: CEAP, 2016.

SILVA, Maria José A.; BRANDIM, Maria Regina L. **Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural.** Diversa: Ano I - nº 1: pp. 51-66: jan./jun. 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7273636-Multiculturalismo-e-educacao-em-defesa-da-diversidade-cultural-maria-jose-albuquerque-da-silva-e-maria-rejane-lima-brandim-resumo.html>. Acesso em: 6 abr. 2022.

SOUZA, Maria Elena V. **Relações raciais e educação: desafios e possibilidades para a formação continuada do professor.** R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 21, n. 46, p. 289-301, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/issue/view/53>. Acesso em: 6 abr. 2022.

Recebido em 17 de abril de 2020.  
Aceito em 25 de janeiro de 2022.